ISSN: 2358-8829

AS PEDAGOGIAS DA VISIBILIDADE E A PATERNIDADE HOMOPARENTAL NO INSTAGRAM: UM ESTUDO EM CURSO SOBRE PERFORMANCE E SUBJETIVAÇÃO

Handherson Leyltton Costa Damasceno [1]
Hélio Weslley dos Santos Silva [2]

INTRODUÇÃO

Lançar um olhar sistemático sobre os caminhos já percorridos por outros pesquisadores constitui um gesto inaugural de toda investigação que se pretenda cumulativa. É essa a aposta das pesquisas do tipo estado da arte ou estado do conhecimento, cuja finalidade é inventariar, sistematizar e avaliar a produção científica de uma determinada área, de modo a localizar tendências, identificar concentrações e, sobretudo, evidenciar as lacunas que ainda demandam investimento investigativo (FERREIRA, 2002; FIORENTINI, 1994; FIORENTINI; LORENZATO, 2006). Partir do que já está posto evita que a ciência ande em círculos, condenada a recomeços a partir do marco zero.

No campo da Psicologia, poucos objetos tornam tão visível essa exigência de revisão crítica quanto o das famílias homoparentais. A instituição familiar, historicamente tomada pela disciplina como *locus* primordial da constituição do sujeito, foi por muito tempo pensada a partir de um modelo nuclear, burguês e cisheteronormativo, no qual as funções parentais apareciam atreladas à diferença anatômica dos sexos. A emergência e o reconhecimento social e jurídico das famílias formadas por casais do mesmo sexo — impulsionados, no Brasil, pelo reconhecimento da união estável homoafetiva, em 2011, e pela regulamentação da adoção conjunta — obrigaram a Psicologia a interrogar seus próprios pressupostos e a desnaturalizar a associação entre maternagem, paternagem e o sexo ou o gênero de quem exerce o cuidado.

Apesar do crescente interesse, a produção dedicada à homoparentalidade não se distribui de modo homogêneo. Revisões anteriores já assinalavam que a parentalidade

[1] Graduando do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central - FACHUSC, handhersondamasceno@gmail.com;
[2] Professor orientador: Psicólogo, docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central - FACHUSC, helioweslley42@gmail.com.

exercida por homens gays comparece de maneira apenas esporádica na literatura psicológica nacional, em contraste com a maior visibilidade conferida às mães lésbicas (GATO; FONTAINE, 2014; SANTOS *et al.*, 2013). Mais recentemente, Silva, Gil e Pizzinato (2023) reiteram que a sistematização do conhecimento sobre a família homoparental masculina permanece incipiente, atravessada por concepções totalizantes que reservam ao casal heterossexual a suposta competência exclusiva para a criação dos filhos. Paradoxalmente, essa paternidade pouco iluminada pela pesquisa acadêmica tem ganhado crescente exposição nas redes sociais digitais, nas quais pais gays narram publicamente a adoção, o cuidado e o cotidiano familiar — o que convoca o conceito de pedagogias da visibilidade (DAMASCENO, 2021) como chave de leitura.

É nesse horizonte que se inscreve o presente trabalho, que apresenta a etapa concluída de uma pesquisa em curso sobre a performance da paternidade homoparental no Instagram e seus efeitos de subjetivação. Seu objetivo é realizar uma cartografia da produção *stricto sensu* da Psicologia brasileira sobre as famílias homoparentais, com foco nos casais gays masculinos, compreendendo que perspectivas teóricas e metodológicas vêm orientando o campo, como se distribuem suas concentrações institucionais e regionais e quais ausências delineiam a agenda dos próximos anos. Ao fazê-lo, busca-se oferecer um inventário crítico capaz de sustentar tanto a escuta clínica quanto a etapa empírica da investigação, voltada às novas formas de parentar que se tornam visíveis no ambiente digital.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa do tipo estado da arte, de abordagem qualitativa e natureza descritiva. Tomou-se como fonte primária o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), repositório oficial da produção *stricto sensu* nacional. A fim de situar o *corpus* no conjunto mais amplo da produção científica e de fundamentar a discussão teórica, realizaram-se buscas complementares em bases de periódicos relevantes para a área — SciELO, PePSIC (Periódicos Eletrônicos de Psicologia) e, no plano internacional, PubMed e APA PsycNet.

A estratégia de busca combinou descritores controlados, extraídos do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e do MeSH (*Medical Subject Headings*), e termos livres, articulados por operadores booleanos. Foram empregados os descritores

"Homossexualidade Masculina" (*Homosexuality, Male*), "Pai" (*Father*), "Família" (*Family*), "Adoção" (*Adoption*) e "Minorias Sexuais e de Gênero" (*Sexual and Gender Minorities*), combinados aos termos livres "homoparentalidade", "homoparentalidade masculina", "paternidade gay" e "parentalidade homoafetiva". A expressão de busca seguiu, em linhas gerais, a estrutura ("homoparentalidade" OR "família homoparental" OR "parentalidade homoafetiva" OR "paternidade gay") AND ("Psicologia" OR "psicanálise"), com adaptações sintáticas a cada base.

Definiram-se como critérios de inclusão: tratar-se de dissertação de mestrado ou tese de doutorado defendida em programa de pós-graduação da área de Psicologia; ter sido a defesa realizada entre 2013 e 2023; apresentar resumo disponível na plataforma; e possuir aderência temática às famílias homoparentais, à adoção por pessoas e casais do mesmo sexo ou às parentalidades gay, lésbica e homoafetiva. Foram excluídos os trabalhos situados fora da área de Psicologia, defendidos fora do período delimitado, sem aderência ao objeto ou recuperados em duplicidade. A conferência da elegibilidade baseou-se na leitura dos resumos e dos descritores; quando estes se mostravam insuficientes, aprofundou-se a leitura da introdução e das considerações finais.

Dos registros elegíveis, procedeu-se à conferência de autoria, nível, título, programa, instituição, unidade federativa, região, data de defesa e palavras-chave, e à sistematização do conjunto em quadro analítico. Os dois trabalhos de mesma autoria (uma dissertação, de 2018, e uma tese, de 2023) foram mantidos por constituírem produções distintas. O material foi submetido à análise descritiva, organizada de modo a evidenciar tendências, concentrações e lacunas. Por se tratar de pesquisa que utiliza exclusivamente informações de acesso público, dispensou-se a apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, nos termos da Resolução CNS nº 510/2016 (BRASIL, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento reuniu dezessete trabalhos, dos quais treze são dissertações de mestrado (76,5%) e quatro são teses de doutorado (23,5%). A produção mostra-se contínua ao longo do período examinado, estendendo-se de 2013 a 2023, com pico em 2023, quando foram defendidos três trabalhos. O Quadro 1 sintetiza a composição do *corpus*.

ISSN: 2358-8829

Quadro 1 – Dissertações e teses sobre homoparentalidade na pós-graduação em Psicologia (Capes, 2013–2023)

Autor(a)	Nível	Título	IES (UF/Região)	Ano
Hernández, J. de G.	M	Filhas de famílias homoparentais: processos, confrontos e pluralidades	UERJ (RJ/SE)	2013
Jurado, T.	M	Produções imaginativas sobre a homoparentalidade por meio de narrativas interativas	PUC-Campinas (SP/SE)	2013
Espírito Santo, E. S. do	M	Adoção homoparental e diferença sexual	UFMG (MG/SE)	2014
Araldi, M. O.	M	Parentalidade em casais homossexuais	UNISINOS (RS/S)	2015
Gomes, A. E. F.	M	Adoção homoparental: representações sociais dos estudantes de Psicologia e de Direito	UFPE (PE/NE)	2015
Borges Neto, P. P.	M	Família e homoparentalidade: o que pensam as crianças?	UFPE (PE/NE)	2016
Lacerda, L. P. de	M	Homoparentalidade masculina e maternidade	UFMG (MG/SE)	2017
Ribeiro, L. J.	M	Narrativas interativas de casais homoafetivos sobre a experiência parental	PUC-Campinas (SP/SE)	2018
Gurgel, L. L.	M	Pais gays e mães lésbicas de filhos e filhas por adoção: cartografando experiências	UERJ (RJ/SE)	2019
Pontes, M. F.	D	Filhas e filhos de mães lésbicas: caminhos e margens no Brasil e na França	UERJ (RJ/SE)	2019
Diniz, T. L.	M	Afinal, o que é cuidar bem de uma criança?: percepções de pais e avós no contexto da homoparentalidade	PUC-Campinas (SP/SE)	2020
Oliveira, R. F. de	M	Famílias homoparentais com filhos em contexto escolar: conflitos, desafios e possibilidades da educação nesse cenário	UFG (GO/CO)	2020
Pasinato, L.	D	Coparentalidade e parentalidade em famílias homoparentais	UNISINOS (RS/S)	2021
Firmo, E. S.	M	Práticas psicológicas relacionadas à garantia do direito à adoção, convivência familiar e comunitária	UFAL (AL/NE)	2022
Nobre Filho, J. N.	M	A constituição da família adotiva na perspectiva de pais e mães homoparentais	UFAL (AL/NE)	2023
Silva, B. de B.	D	Estresse de minoria e resiliência em famílias constituídas por pais gays ou mães lésbicas	UFRGS (RS/S)	2023
Ribeiro, L. J.	D	Preconceito e desumanização: experiência de maternagem de mulheres-mães lésbicas	PUC-Campinas (SP/SE)	2023

Nota: M = mestrado; D = doutorado; SE = Sudeste; S = Sul; NE = Nordeste; CO = Centro-Oeste.
Fonte: elaboração própria a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

A distribuição institucional revela acentuada concentração: a Pontifícia Universidade Católica de Campinas reúne quatro trabalhos e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, três, enquanto a UFPE, a UFMG, a UNISINOS e a UFAL contribuem com dois cada, e a UFRGS e a UFG, com um cada. A leitura regional torna ainda mais nítida essa concentração: o Sudeste responde por nove dos dezessete trabalhos (52,9%), seguido do Nordeste, com quatro (23,5%), e do Sul, com três (17,6%); o Centro-Oeste

ISSN: 2358-8829

comparece com um único trabalho (5,9%) e a região Norte não registra produção no recorte.

A discussão organiza-se em três categorias temáticas, correspondentes aos três planos que historicamente estruturam o debate psicológico sobre a família: o plano simbólico-conceitual, no qual se interroga a própria natureza das funções parentais; o plano experiencial, voltado ao modo como a parentalidade é exercida no cotidiano; e o plano sociopolítico, atento à maneira como a sociedade e o Outro apreendem essas famílias.

A desnaturalização das funções parentais: contribuições teórico-conceituais

A primeira categoria reúne os trabalhos que tomam a homoparentalidade como ocasião para revisitar conceitos fundamentais da disciplina, interrogando a relação entre as funções parentais e o sexo anatômico ou o gênero de quem as exerce. Nela se inscrevem as produções da Universidade Federal de Minas Gerais, que compõem um núcleo de elaboração psicanalítica de caráter conceitual. Espírito Santo (2014) retoma textos freudianos sobre a diferença sexual e os confronta com a contribuição de Robert Stoller acerca da identidade de gênero, sustentando a necessidade de desnaturalizar a associação entre as funções materna e paterna e o sexo dos pais e recusando qualquer determinação *a priori* de êxito ou fracasso. Lacerda (2017), em chave lacaniana, mobiliza a metáfora paterna, a noção de desejo não anônimo da *Nota sobre a criança* e a questão do gozo introduzida no Seminário 22, *R.S.I.*, para demonstrar que a leitura psicanalítica da parentalidade não se restringe à norma edipiana.

Ao deslocar a função paterna da figura biológica do genitor para uma operação simbólica, a psicanálise situa o exercício da parentalidade no registro do desejo e da transmissão da lei: o que estrutura o sujeito não é o sexo de quem ocupa o lugar parental, mas a sustentação de uma função de corte e de uma função de amparo, que oferece *holding* e continuidade. Esse deslocamento encontra eco na tese de Roudinesco (2003) sobre a metamorfose histórica da família, que teria transitado de uma aliança patrimonial para um laço fundado no afeto e na escolha. A homoparentalidade masculina possui, nesse plano, uma produtividade teórica singular: ao subtrair a mulher da díade parental, interroga o suposto monopólio materno do cuidado primário e dialoga com a noção de performatividade de gênero de Butler (2003), para quem os gêneros se constituem reiterativamente por atos que a norma naturaliza. Cumpre registrar, contudo, que o único

ISSN: 2358-8829

trabalho do *corpus* dedicado especificamente à homoparentalidade masculina (LACERDA, 2017) é de natureza teórica, o que confirma a escassez de estudos sobre a experiência concreta dos pais gays (GATO; FONTAINE, 2014; SANTOS *et al.*, 2013).

A experiência parental no cotidiano: papéis, cuidado, coparentalidade e redes de apoio

A segunda categoria congrega os trabalhos empíricos que tomam as próprias famílias como interlocutoras. Araldi (2015), na UNISINOS, conclui, a partir de revisão sistemática e de estudo com quatro casais, pela ausência de rigidez no desempenho de papéis e pela valorização do afeto e da aceitação das diferenças. Pasinato (2021), na mesma instituição, distingue-se por adotar método misto: ao combinar instrumentos padronizados com estudos de caso múltiplos, identifica altos níveis de cooperação coparental, baixos índices de conflito e prevalência de práticas educativas positivas, contrariando a associação socialmente difundida entre essa configuração familiar e a disfuncionalidade.

Na PUC-Campinas, a linha psicanalítica winnicottiana articulada ao método das Narrativas Interativas volta-se às experiências parentais. Ribeiro (2018) identifica, em seis casais homoafetivos, campos de sentido que comunicam o estranhamento despertado nos outros, a afirmação da capacidade para parentar e a esperança ancorada no vínculo afetivo, e não na consanguinidade. Diniz (2020) amplia o escopo para a família extensa, sugerindo que o cuidado se assenta na disponibilidade do cuidador, e não no gênero ou no laço biológico, e reconhecendo na rede de apoio intergeracional um fator protetivo. Nobre Filho (2023), na UFAL, evidencia potencialidades nas relações intrafamiliares de famílias adotivas, mas também situações de preconceito vividas na família de origem e em espaços institucionais. Gurgel (2019), pela vertente cartográfica da UERJ, mostra que a parentalidade é vivida como processo, embora o percurso da adoção se revele longo, burocrático e atravessado por estigmas e pelo racismo.

A convergência desses achados repousa, em grande medida, na noção winnicottiana de ambiente suficientemente bom, segundo a qual o desenvolvimento emocional da criança depende menos do gênero dos cuidadores do que da confiabilidade do cuidado ofertado; a coparentalidade, sobretudo em Pasinato (2021), refina essa leitura ao mostrar que a divisão de tarefas se organiza por aptidão e disponibilidade, e não por uma distribuição de gênero previamente fixada. Persistem, todavia, limites que

circunscrevem o alcance dessas conclusões: amostras reduzidas e por conveniência, delineamentos transversais e a sub-representação dos pais gays no interior mesmo desta categoria, na qual as experiências de mães lésbicas tendem a comparecer com maior frequência (SILVA; GIL; PIZZINATO, 2023; SILVA, 2023).

A homoparentalidade sob o olhar do Outro: prole, instituições e representações sociais

A terceira categoria reúne os trabalhos que deslocam o foco das famílias para o entorno social que as apreende, julga e medeia — o olhar do Outro, na acepção que a psicanálise empresta ao termo. Jurado (2013), na PUC-Campinas, examina o imaginário de estudantes de Psicologia sobre a parentalidade homossexual, extraindo campos de sentido que comunicam o preconceito e sua suposta cura pelo amor. Gomes (2015), na UFPE, ancora-se na Teoria das Representações Sociais para constatar que a adoção homoparental, embora referida como modalidade de família, permanece associada a noções de anormalidade e atravessada por valores religiosos. Na UERJ, Hernández (2013) e Pontes (2019) privilegiam a perspectiva da prole, demonstrando que os avanços jurídicos e midiáticos não eximem filhas e filhos de um confronto constante com os valores hegemônicos de gênero, família e sexualidade, e problematizando os sentidos do segredo na relação com as mães (PONTES; UZIEL, 2023). Borges Neto (2016), único trabalho a tomar crianças pequenas como interlocutoras, identifica que o gênero e a ideia de um modelo familiar ainda operam como critérios que questionam o estatuto da configuração homoparental.

Outra vertente examina as instituições por onde essas famílias circulam: a escola, em Oliveira (2020), que evidencia a dificuldade de efetivação do direito à diversidade; o sistema de Justiça, em Firmo (2022), que mostra como as práticas psicológicas na adoção oscilam entre o desejável e o possível. Silva (2023) importa o modelo do estresse de minoria (MEYER, 2003), que distingue estressores distais — eventos concretos de discriminação — e proximais — a expectativa de rejeição, a ocultação e a internalização do estigma —, evidenciando como a heteronormatividade se converte em sobrecarga psíquica sem implicar fragilidade intrínseca à configuração familiar. Ribeiro (2023), por fim, articula a matriz winnicottiana a perspectivas decolonial e interseccional, explicitando que raça, classe, gênero e sexualidade se entrelaçam na produção das experiências familiares. Em conjunto, esses trabalhos demonstram que a

homoparentalidade se constitui, também, na trama das instituições e das representações que a cercam.

Das lacunas ao Instagram: as pedagogias da visibilidade como chave de leitura

O mapeamento revela um descompasso que justifica a etapa em curso desta investigação: a paternidade gay, sub-representada na produção *stricto sensu*, tornou-se cada vez mais exposta nas plataformas digitais. Para compreender esse deslocamento, mobiliza-se o conceito de pedagogias da visibilidade, formulado em tese de doutorado dedicada às práticas de leitores no Facebook (DAMASCENO, 2021). Nela, a visibilidade não é tomada como mero efeito do uso das redes, mas como dispositivo pedagógico: as plataformas ensinam modos de mostrar-se, de narrar a própria intimidade e de converter a privacidade em espetáculo, de sorte que o sujeito aprende a gerir a si mesmo como um empreendimento, orientado pela reputação e pelas métricas de atenção — curtidas, comentários, compartilhamentos e seguidores. Tais aprendizagens produzem formas de ser, de ler-se e de ser lido.

Transposto para a paternidade homoparental, o conceito permite interrogar o que os perfis de pais gays no Instagram ensinam e aprendem ao tornar pública a experiência de parentar. A exposição reiterada de rotinas de cuidado, da chegada dos filhos pela adoção ou das celebrações familiares pode ser lida, à luz de Butler (2003), como sequência de atos performativos que constituem a paternidade no próprio gesto de exibi-la; e, à luz da terceira categoria, como inscrição dessas famílias sob um olhar do Outro que, nas plataformas, se torna mensurável. Essa visibilidade é ambivalente: de um lado, opera como estratégia de reconhecimento e de contestação da presunção de disfuncionalidade que os estudos da segunda categoria já desmentiram; de outro, expõe os sujeitos a estressores distais, como comentários discriminatórios, e proximais, como a curadoria vigilante do que pode ou não ser mostrado (MEYER, 2003). Ao aprender a ser visto, o pai gay também aprende a ajustar-se às normas do visível — e é nessa tensão entre performance e subjetivação que se situa a etapa empírica da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapeamento permitiu caracterizar um campo em consolidação, porém marcado por concentrações e ausências expressivas. No plano metodológico, o *corpus* é predominantemente qualitativo: quinze dos dezessete trabalhos recorrem a estratégias

como estudo de caso, cartografia, narrativas interativas e análise de conteúdo, ao passo que apenas Pasinato (2021) adota método misto com análise estatística e Silva (2023) combina revisões e estudo empírico. No plano teórico, a psicanálise é o referencial mais frequente, presente em cerca de metade das produções.

As concentrações institucionais e regionais são acentuadas: o Sudeste responde por mais da metade dos trabalhos e a região Norte não registra qualquer produção. A essa desigualdade somam-se ausências temáticas e metodológicas relevantes: a sub-representação empírica da paternidade gay — uma vez que o único trabalho centrado nesse recorte é de natureza teórica —, a escassez de estudos quantitativos e longitudinais, a ausência de investigações sobre famílias com pais e mães trans ou não binários, a pouca atenção ao acesso à parentalidade por tecnologias reprodutivas entre casais de homens e a baixa presença de estudos sobre as instituições por onde essas famílias circulam.

Tais lacunas delineiam uma agenda de pesquisa para os próximos anos e orientam a continuidade deste estudo. Cumpre, em especial, deslocar a homoparentalidade masculina do plano estritamente conceitual para a investigação empírica da experiência vivida pelos pais gays, inclusive nas redes sociais digitais, nas quais a parentalidade é publicamente performada e submetida ao olhar do Outro. O conceito de pedagogias da visibilidade (DAMASCENO, 2021) oferece, nesse percurso, uma chave para compreender o Instagram não apenas como vitrine, mas como espaço de aprendizagem e de subjetivação, no qual ser pai e mostrar-se pai se tornam operações entrelaçadas. Ao reunir, sistematizar e tensionar a produção existente, este estado da arte pretende sustentar, teórica e metodologicamente, as investigações que venham a enfrentar as questões aqui identificadas.

Palavras-chave: Pedagogias da visibilidade, Paternidade gay, Homoparentalidade, Instagram, Estado da arte.

REFERÊNCIAS

ARALDI, M. O. **Parentalidade em casais homossexuais**. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015.

BORGES NETO, P. P. **Família e homoparentalidade**: o que pensam as crianças? 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1, p. 44-46.

BUTLER, J. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

DAMASCENO, H. L. C. **A espetacularização da privacidade como empreendimento de si**: as pedagogias da visibilidade de leitores no Facebook. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

DINIZ, T. L. **Afinal, o que é cuidar bem de uma criança?**: percepções de pais e avós no contexto da homoparentalidade. 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2020.

ESPÍRITO SANTO, E. S. do. **Adoção homoparental e diferença sexual**. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

FIORENTINI, D. **Rumos da pesquisa brasileira em educação matemática**: o caso da produção científica em cursos de pós-graduação. 1994. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em educação matemática**: percursos teóricos e metodológicos. Campinas: Autores Associados, 2006.

FIRMO, E. S. **Práticas psicológicas relacionadas à garantia do direito à adoção, convivência familiar e comunitária**. 2022. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

GATO, J.; FONTAINE, A. M. Homoparentalidade no masculino: uma revisão da literatura. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 26, n. 2, p. 312-322, 2014.

GOMES, A. E. F. **Adoção homoparental**: representações sociais dos estudantes de Psicologia e de Direito. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

GURGEL, L. L. **Pais gays e mães lésbicas de filhos e filhas por adoção**: cartografando experiências. 2019. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

HERNÁNDEZ, J. de G. **Filhas de famílias homoparentais**: processos, confrontos e pluralidades. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

JURADO, T. **Produções imaginativas sobre a homoparentalidade por meio de narrativas interativas**. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2013.

LACERDA, L. P. de. **Homoparentalidade masculina e maternidade**. 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

MEYER, I. H. Prejudice, social stress, and mental health in lesbian, gay, and bisexual populations: conceptual issues and research evidence. **Psychological Bulletin**, [*s. l.*], v. 129, n. 5, p. 674-697, 2003.

NOBRE FILHO, J. N. **A constituição da família adotiva na perspectiva de pais e mães homoparentais**. 2023. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023.

OLIVEIRA, R. F. de. **Famílias homoparentais com filhos em contexto escolar**: conflitos, desafios e possibilidades da educação nesse cenário. 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.

PASINATO, L. **Coparentalidade e parentalidade em famílias homoparentais**. 2021. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2021.

PONTES, M. F. **Filhas e filhos de mães lésbicas**: caminhos e margens no Brasil e na França. 2019. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

PONTES, M. F.; UZIEL, A. P. Transmissão e contágio nas relações entre mães lésbicas e suas filhas e filhos. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, [*s. l.*], v. 6, n. 20, p. 83-111, 2023.

RIBEIRO, L. J. **Narrativas interativas de casais homoafetivos sobre a experiência parental**. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2018.

RIBEIRO, L. J. **Preconceito e desumanização**: experiência de maternagem de mulheres-mães lésbicas. 2023. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2023.

ROUDINESCO, E. **A família em desordem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

SANTOS, Y. G. de S.; SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTOS, M. A. dos. Homoparentalidade masculina: revisando a produção científica. **Psicologia: Reflexão e**

Crítica, Porto Alegre, v. 26, n. 3, p. 572-582, 2013. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000300017.

SILVA, B. de B. **Estresse de minoria e resiliência em famílias constituídas por pais gays ou mães lésbicas**. 2023. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

SILVA, G. B. da; GIL, P. H. C.; PIZZINATO, A. Panorama teórico de concepções de família em psicologia: análise da literatura sobre família homoparental masculina e filhos de pais gays. **Psicologia e Saber Social**, [*s. l.*], v. 12, n. 1, p. 112-141, 2023.